

EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS E PRÁTICAS: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE BOLSAS DE PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO (PBPD)

TECHNICAL EXPERIENCE AND PRACTICE: THE IMPORTANCE OF SCHOLARSHIP PROGRAM PROJECTS IN DEVELOPMENT (PBPD)

Rita de Cássia Oliveira Gomes – Universidade Federal do Rio de Janeiro,
ritagomes@superest.ufrj.br

Camila Nogueira Chaves - Universidade Federal do Rio de Janeiro,
camilachaves@superest.ufrj.br

Bruno Barcelos de Souza - Universidade Federal do Rio de Janeiro,
nubrubarcelos@hotmail.com

Resumo: O trabalho apresenta ações de inclusão e acessibilidade na UFRJ desenvolvidas pela DIVISÃO DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (DINAAC) e pelo NUCLEO INTERDISCIPLINAR DE ACESSIBILIDADE (NIA), conjuntamente com os bolsistas do Programa de Bolsas de Projetos em Desenvolvimento (PBPD). Os resultados evidenciam que o apoio institucional aliado a propostas, como a abertura de editais do tipo PBPD, se mostram primordiais para que se concretizem os projetos previstos em inclusão e acessibilidade e se possam realizar ações institucionais visando a eliminação de barreiras em todas as áreas. Tais ações tornam possível às pessoas com deficiência dar continuidade a seus estudos, minimizando as barreiras atitudinais, educacionais, arquitetônicas e de comunicações existentes na Instituição. Os resultados positivos nos levam a persistir na proposta e pensar sempre em aprimorá-la e dinamizá-la.

Palavras-chave: inclusão, acessibilidade, pessoas com deficiência

Abstract: The paper presents actions for inclusion and accessibility in UFRJ developed by Division of Inclusion, Accessibility and Community Affairs (DINAAC) and by the Interdisciplinary Center for Accessibility (NIA) together with the Fellows Scholarship Program Projects in Development (PBPD). The results show that institutional support coupled with proposals such as the opening of bids PBPD type, is paramount to show that the planned projects are realized in inclusion and accessibility and can perform actions for the elimination of institutional barriers in all areas. Such actions make it possible for people with disabilities to continue their studies, minimizing the attitudinal barriers, educational, architectural and communication infrastructure in the institution. Positive results lead us to persist in the proposal and think always improve it and it more dynamic.

Keywords: inclusion, accessibility, people with disabilities

EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS E PRÁTICAS: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE BOLSAS DE PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO (PBPD)

Introdução: Em 2009, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aprovou normas para concessão e renovação de bolsas no Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD), através da Resolução CEG 04/2009. Este Programa disponibiliza anualmente bolsas para alunos de

graduação da UFRJ para participação em atividades e projetos institucionais de desenvolvimento em setores da administração central, visando complementar a formação acadêmica dos discentes. As solicitações de bolsas são apresentadas contendo o projeto institucional com os objetivos e justificativas, o pedido de cotas e planos de trabalho e atividades correspondentes, especificando a área de conhecimento em que se aplica. Posteriormente, os projetos são submetidos a avaliação da Comissão de Acompanhamento do Programa de Projetos de Desenvolvimento (CAPPD) que analisa os pedidos e apresenta relatório final relativo a pertinência e consistência dos mesmos para o interesse do desenvolvimento dos setores da UFRJ. As bolsas para as atividades a que se refere a Resolução CEG 04/2009 podem ter vigência máxima de 12 (doze) meses e valor mínimo mensal referente a uma bolsa de iniciação científica. Desde a criação do PBPD viu-se a necessidade de se criar projetos relacionados a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência. Inicialmente as propostas eram encaminhadas para serem desenvolvidas apenas pelo Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA). Atualmente, o projeto apresenta também a proposta de estruturação de ações de inclusão e acessibilidade na UFRJ desenvolvidas pela Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (DINAAC), ligada a Superintendência Geral de Políticas Estudantis. A DINAAC visa integrar e promover ações na área da inclusão, acessibilidade e assuntos comunitários à discentes, docentes e técnico-administrativos em educação na graduação, na pós-graduação e em projetos de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atender à demandas da sociedade nestas áreas, promover a inclusão social e o convívio com a diversidade humana e as necessidades específicas dos vários segmentos sociais e apoiar ações de acessibilidade e inclusão já existentes, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores em Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE, órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES que vem, desde a década de 1980, nortear e propondo políticas de democratização, inclusão e acessibilidade nas IFES brasileiras. Dada a sua recente criação, até o início de 2012 não possuía nenhum bolsista PBPD. Já o Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA) possuía até 2011 dez bolsistas PBPD e pretendia ampliar seu quantitativo de bolsas dado o aumento de demandas institucionais nas áreas de inclusão e acessibilidade.

Material e métodos: Os bolsistas PBPD desenvolvem atividades em espaços institucionais que promovam ações de inclusão e acessibilidade (atualmente na DINAAC, no Núcleo Pró-acesso, no LAPEEL e no CEC). Algumas atividades ocorrem externamente (p. ex. contatos interinstitucionais). A proposta de trabalho objetiva implementar a política de inclusão e a acessibilidade na educação superior e promover a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação na UFRJ que atingem discentes, docentes e técnicos administrativos com diferentes tipos de deficiência e/ou mobilidade reduzida nas atividades de graduação, pós-graduação e projetos de extensão. Os candidatos foram escolhidos segundo as vagas existentes para cada uma das áreas disponíveis na proposta, considerando-se como critérios de seleção primeiramente o coeficiente de rendimento (acima de 6,0) e posteriormente possuir deficiência ou conhecimentos específicos na área para a qual se candidatava. O bolsista auxilia na execução de atividades que visem sensibilizar e informar o corpo discente, docente e técnico-administrativo para a inclusão e acessibilidade. Os bolsistas do curso de Arquitetura e Urbanismo realizam atividades no Núcleo Pro Acesso, buscando a integração sócio-espacial das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por meio de um design universal que reduza as barreiras arquitetônicas, nos diversos espaços

institucionais, dando prosseguimento as ações diagnósticas de acessibilidade e de difusão de projetos plenamente inclusivos. Os bolsistas da Escola de Serviço Social participam de projetos de intervenção do CEC na área social, visando criar espaços para um novo processo de formação profissional no Serviço Social, com ênfase na defesa de direitos das pessoas com deficiências, a fim de formar profissionais críticos e capazes de intervir a favor desses direitos. A ênfase de sua atuação recai em estabelecer parcerias entre as diversas Prefeituras do Estado do Rio de Janeiro e a UFRJ a fim de viabilizar a acessibilidade dos discentes com deficiência ao transporte acessível, minimizando as barreiras existentes nesta área, que tanto inviabilizam a permanência desta população nos espaços da instituição. Bem como, contatar autoridades desses municípios visando a sensibilização para a importância da inclusão e da acessibilidade. E, fomentar a criação e acompanhar as ações de Comissões Locais de Acessibilidade. Os bolsistas do curso de Letras (ou de outros cursos, mas que dominem a LIBRAS ou o Braille) desenvolvem atividades para a criação efetiva de condições de permanência de discentes surdos e cegos na UFRJ, através da participação em cursos de capacitação em LIBRAS e em Braille. Também atuam no laboratório de tradução e interpretação em LIBRAS para a elaboração de material acessível em LIBRAS. Os que forem fluentes em LIBRAS podem auxiliar as atividades interpretativas, em espaços institucionais como os da Casa da Ciência. Nesse primeiro momento, o bolsista da DINAAC está responsável pela elaboração de materiais informativos relacionados à inclusão e acessibilidade.

Resultados: Quanto aos aspectos positivos, o primeiro item a se destacar recai no aumento do número de bolsistas, o que implica no reconhecimento das ações que estão sendo desenvolvidas. Em 2009 foram destinados 06 (seis) bolsistas para participar deste projeto. Esse quantitativo se ampliou para 10 (dez) bolsistas, de um total de 110 (cento e dez) bolsas oferecidas para o ano de 2012/2013 para toda a UFRJ. O desempenho dos bolsistas tem sido muito bom, havendo dedicação às atividades, bom aprendizado, produção de material para a pesquisa e concepção dos textos, apresentação de trabalhos em Jornadas de Iniciação Científica e Congressos de Extensão. Além disso, se propicia a aprendizagem através do contato direto com questões que envolvem a prática cotidiana dos futuros profissionais. Os estudos desenvolvidos em acessibilidade ampliam a percepção dos bolsistas com relação ao espaço, chamando a atenção para as barreiras que o meio pode apresentar para seus usuários. O conhecimento nessa área ainda pouco difundida e ensinada de maneira incompleta dentro dos cursos com certeza influencia, de forma positiva, o olhar dos mesmos em suas distintas áreas de atuação, além de representar forte diferencial no mercado de trabalho e agregar importantes valores sociais à sua formação como cidadão. Importante destacar que o contato/acompanhamento de discentes com deficiência auxilia no aprimoramento de conhecimentos e na compreensão das necessidades das pessoas com deficiência, enriquecendo a formação dos bolsistas (atualmente com dez bolsistas, três possuem deficiência: um aluno cadeirante e duas alunas com baixa visão). Quanto aos aspectos negativos, cabe destacar que o atraso no pagamento das Bolsas, dificultam os deslocamentos e a alimentação dos bolsistas em trabalhos de campo. Daí a importância de zelar para que estes não ocorram.

Conclusões: Os dados obtidos evidenciam que programas de bolsas, como o PBPD, são importantes para o desenvolvimento da vida acadêmica dos estudantes e devem ser ampliados visando oferecer a um maior número de alunos essa oportunidade. A proposta possibilita o contato com publicações mais atualizadas na temática de inclusão e acessibilidade, além de vivência prática quanto a legislação em vigor. O contato direto

com pessoas com deficiência vivenciando espaços com barreiras de acessibilidade possibilitam um melhor entendimento a respeito das necessidades dos mesmos e, estimulam medidas corretas de acessibilidade na difusão de projetos plenamente inclusivos. Com isso, enriquece-se o aprendizado discente ao mesmo tempo em que se dirimem discriminações acerca da não eficiência das pessoas com deficiência. Infelizmente, o número de bolsas está muito aquém do necessário para que se desenvolvem todas as ações. Só na área em que se desenvolve o projeto apresentado seriam necessárias 40 (quarenta) bolsistas. Um maior aporte de recursos vem se mostrando primordial para que se concretizem os projetos previstos e se possam realizar ações institucionais visando a eliminação de barreiras em todas as áreas. Tais ações tornam possível às pessoas que possuem alguma deficiência dar continuidade a seus estudos, minimizando as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações existentes na Instituição. Os resultados positivos nos levam a persistir na proposta e pensar sempre em aprimorá-la e dinamizá-la, a fim de tornar a UFRJ uma instituição inclusiva e acessível a todos os cidadãos.

Referências Bibliográficas:

Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010). CEG Resoluções 1969.2010. Código Disciplinar.

(2012). PROPOSTA DE EDITAL 2012/2013: Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD).

(2010). Projeto Institucional: Continuidade das ações desenvolvidas pelo NUCLEO INTERDISCIPLINAR DE ACESSIBILIDADE (NIA), (documento interno).

(2012). Projeto Institucional: Estruturação das ações da DIVISÃO DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (DINAAC) e continuidade das ações desenvolvidas pelo NUCLEO INTERDISCIPLINAR DE ACESSIBILIDADE (NIA), (documento interno).

(2010). Relatório de atividades de bolsistas PBPD (documento interno).

(2011/2012). Relatório de atividades de bolsistas PBPD (documento interno).